



DISPOSIÇÃO DE MOR COMO TEORIA PARA TOLERÂNCIA AO USO DE MORFINA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Filipe Gomes Guimarães¹
Adriana Vieira Friguetto²
Samara Modesto dos Santos³
Jeferson de Oliveira Salvi⁴

Palavras Chave: Morfina. Tolerância. MOR. Dessensibilização.

Introdução: Dor é considerada uma experiência desagradável com grande quantidade de sofrimento podendo estar associada à presença de uma lesão tecidual real ou potencial. Fenômeno multidimensional que pode influenciar na qualidade de vida dos pacientes¹. Nesse sentido os opióides, que são medicamentos analgésicos de escolha para o alívio de dor aguda e de dor oncológica, entram no quadro global medicamentoso para o tratamento deste fenômeno já que estes reduzem a transmissão dos sinais de dor de um nervo para o outro se ligando aos receptores acoplados à proteína G que atuam em canais iônicos, como o receptor μ (Mi), localizado principalmente no cérebro e medula espinhal, com finalidades para analgesia e efeitos psicoativos dos opióides. Em paralelo, salienta-se que essa classe de fármaco apresenta grandes riscos como dependência e tolerância química, sendo necessário haver a indicação por profissionais qualificados para o uso adequado dos fármacos opióides². **Objetivo:** Revisar publicações sobre o uso de opióides no tratamento da dor em pacientes oncológicos, elucidando uma teoria de causa de tolerância e dependência do uso da morfina, conhecido opióide de quadros farmacológicos. **Metodologia:** Realizou-se uma busca de artigos científicos para formulação deste trabalho de revisão bibliográfica. **Resultados e Discussão:** A morfina é um opióide de primeira escolha para tratamento oncológico. De todo, a dor irruptiva em pacientes oncológicos é uma sensação fastidiosa, causando desconforto, apresentando ansiedade e provocando maiores limitações. Pacientes oncológicos correm risco mais elevado de sofrerem dependência por meio da utilização de opióides, pois o alto nível de dor faz com que ocorra o abuso desses químicos, onde acabam por realizar a automedicação não controlada, como consequência da tolerância frente ao fármaco, já que tolerância se refere à diminuição dos efeitos farmacológicos de uma determinada dose em uso contínuo². Frente à exposição recorrente aos opiáceos a perda de seus efeitos não possui relação com a densidade dos receptores presentes na membrana. Entretanto não desmitifica que a interiorização e a dessensibilização dos receptores na membrana participam do fator de tolerância, contudo não expressam um fator suficiente para aclarar as alterações imutáveis da consequência à exposição prolongada aos opióides³. Estudos apontaram que a morfina não causa a interiorização e a dessensibilização dos receptores μ (MOR), posto que a tolerância possa estar mais ligada com a falta de dessensibilização dos receptores, do que com ela em si, visto que o processo de desfosforilação e endocitose poderia causar a reciclagem desses receptores de membrana nas proteínas G, mesmo que em contraponto também possam dessensibilizar as vias de sinalização³ em contrapartida explana que a tolerância possa estar relacionada com a ação específica em um subtipo do receptor μ da membrana, no caso para a morfina, o subtipo μ_1 . **Considerações Finais:** A terapia crônica com opióide pode causar dependência por ser de uso terapêutico a longo prazo, essa classe de fármaco pode provocar a tolerância medicamentosa que ocorre quando o organismo se adapta à presença contínua do fármaco devido a diminuição dos receptores de ligação da molécula do opióide em questão, porém como visto, o fator de tolerância não deve ser todo posto como responsável a dessensibilização dos receptores.

Bibliografia

1. SALLUM, Ana Maria Calil; GARCIA, Dayse Maioli; SANCHES, Mariana. Acute and chronic pain: a narrative review of the literature. Acta paul. enferm. [online]. 2012, vol.25, n.spe1, pp.150-154. ISSN 1982-0194. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000800023>.
2. NASCIMENTO, D.C.H; SAKATA, R.K. Dependência de opióide em pacientes com dor crônica. 2011. ISSN 1806-0013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-00132011000200013>.
3. LAURENCE L. Brunton; BRUCE A. Chabner; BJÖRN C. Knollmann . As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman - 12.ed. Amgh Editora, 2012.

¹ Acadêmico do sexto período do curso de Farmácia do CEULJI/ULBRA. E-mail: filipegomesguimaraes@hotmail.com

² Acadêmico do sexto período do curso de Farmácia do CEULJI/ULBRA. E-mail: adrianafriguetto@hotmail.com

³ Acadêmico do sexto período do curso de Farmácia do CEULJI/ULBRA. E-mail: samara.modesto@hotmail.com

⁴ Professor orientador, curso de Farmácia do CEULJI/ULBRA. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com